

Espacialização e análise dos atrativos e potenciais turísticos da raia divisória São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, Brasil, através do uso de ferramentas de geoprocessamento

Pirolí, Edson Luís^{1(*)}; Teixeira, Aline¹; Santos, Vanessa Ramos dos¹
1 - Universidade Estadual Paulista | (*) Brazil

Resumo:

Este trabalho apresenta a espacialização e a avaliação dos principais atrativos turísticos e com potencial turístico dos municípios que se encontram localizados a partir do encontro dos Rios Paraná e Paranapanema, na raia divisória dos Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. A base de dados para a realização do projeto foi composta por cartas topográficas em escala de 1:50.000, por aerofotogramas coloridos na escala de 1:8.000, por imagem do satélite SPOT e por imagens dos satélites Landsat 5 e 7, bandas 3, 4 e 5 da região. Para iniciar o levantamento de dados do trabalho foi realizado estudo sobre os atrativos turísticos dos municípios envolvidos, utilizando as informações e materiais impressos requeridos nas Prefeituras e dados obtidos em pesquisas. A partir dos dados colhidos, houve aprofundamento das informações pelo diálogo com as populações locais, visitas a campo, análise dos mapas, aerofotogramas, cartas topográficas e imagens de satélite dos pontos potencialmente turísticos. Devido à falta de informações sobre alguns pontos, aliado à precária sinalização turística, buscou-se o apoio da população da região durante as visitas *in-loco*, com o intuito de obter ajuda na localização e análise dos principais pontos turísticos e com potencial nos âmbitos natural, cultural e histórico. Para coletar as informações de cada local foi utilizado um sistema de fichas investigativas formuladas com base nos modelos de questionários propostos pela Embratur. As informações colhidas foram em seguida, passadas para o banco de dados Access e para planilhas do Excel, que permitiram a confecção de quadros e tabelas para melhor interpretação dos dados. Em cada local avaliado, com auxílio de aparelho de GPS (sistema de posicionamento global), foram anotadas as coordenadas UTM do(s) atrativo(s), suas características básicas e a qualidade de sua infra-estrutura turística. Estas informações foram inseridas sobre as imagens de satélite no aplicativo Idrisi for Windows, versão Andes, que também possibilitou a formulação de um banco de dados onde se compilou as características observadas de cada ponto. Desta forma, possibilitou-se a visualização da localização espacial dos atrativos, que posteriormente foram divididos em categorias. Com a imagem de satélite e os pontos marcados foi possível averiguar quais eram as melhores maneiras de interligar os pontos e quais roteiros turísticos regionais integrados poderiam ser criados com os seus atuais atrativos. Cada camada de informações foi nomeada de acordo com suas características e com o roteiro que a mesma se inseria. Na sequência, cada roteiro foi caracterizado e legendado para facilitar seu manuseio e sua apresentação. Para finalizar, foram criados mapas temáticos de cada sugestão de roteiro. Com os resultados da pesquisa foram elaboradas sugestões de roteiros turísticos regionais integrados contemplando os atrativos de maior destaque e/ou com características a ingressar em uma das sugestões de roteiros. Para isto, fez-se necessário levantamento e análise dos locais ou eventos candidatos a ingressarem nestes roteiros. Os principais roteiros identificados foram: de Turismo Religioso, que propõe visitas às obras artísticas e edificações das igrejas, seguido de um calendário de festas religiosas. Para turistas que buscam contato com a natureza e atividades relacionadas ao ecoturismo, propõe-se o Roteiro para Ecoturistas, dentro deste roteiro há uma sugestão

para visitação das áreas de proteção ambiental da região, o Roteiro de Turismo em áreas Naturais Protegidas. O Roteiro de Festas Populares traz uma proposta de integração entre estes eventos de forma a não coincidirem nas mesmas datas em municípios distintos, assim ao invés de serem eventos competidores passam a ser eventos que se completam. Os Torneios Esportivos são uma proposta que visa a integração dos times locais de diferentes esportes, possibilitando o turismo entre municípios vizinhos. Como alternativa para o incremento da renda da população rural h a a proposta de Roteiro de Turismo Rural que engloba atrações já existentes, como as festas dos assentamentos. A última proposta refere-se à atividade já existente mais significativa na região que é o Roteiro de Turismo Náutico e de Pesca que traz sugestões para melhor atender estes turistas. Juntos, estes roteiros turísticos regionais apresentam maior poder de atração aos visitantes devido às diferentes possibilidades de lazer e entretenimento. Após as análises, verificou-se que as ferramentas do geoprocessamento utilizadas facilitaram a execução do trabalho, bem como a espacialização das informações, o que permitiu a visualização das mesmas em escala regional. Isto favoreceu o estabelecimento de roteiros e a escolha de locais próximos, com características semelhantes.

Resumen

Este trabajo presenta una espacializaci n y una evaluación de los principales atractivos turísticos y con potencial turístico de los municipios que se encuentran en la reunión de los ríos Paraná y Paranapanema, en la raya de los estados de Mato Grosso do Sul, Paraná y São Paulo. La base de datos para el proyecto se compon  de cartas topográficas de escala 1:50.000, de aerofotogramas coloreados en la escala de 1:8.000, de la imagen de satélite SPOT y de imágenes de satélite Landsat 5 y 7, bandas 3, 4 y 5 de la región. Para empezar el levantamiento de los datos de lo trabajo se llevó a cabo estudio sobre los atractivos turísticos de los municipios implicados, con información y materiales necesarios en el Concejo Municipal y los datos de las investigaciones estadísticas. A partir de los datos recogidos, se hubo la profundización de la información a través del diálogo con las poblaciones locales, las visitas de campo, análisis de mapas, aerofotogramas, cartas topográficas y las imágenes de satélite de los posibles puntos turísticos. Debido a la falta de información sobre algunos puntos, junto con la precaria se nalizaci n turística, fue el apoyo de la población de la región durante las visitas en el lugar con el fin de obtener ayuda en la localización y análisis de los principales lugares de interés turístico y en áreas con potencial naturales, culturales y históricos. Para recoger información de cada sitio se utilizó un sistema de fichas de investigación realizado sobre la base de modelos de cuestionarios propuestos por Embratur. Las informaci nes recopilada fueron transmitidas a la base de datos en Access y hojas de cálculo de Excel, lo que permitió la preparación de cuadros y gráficos para una mejor interpretación de los datos. En cada sitio evaluado, con ayuda de un aparato de GPS (*global positioning sistem*), se registraron en las coordenadas UTM de lo (s) atractivo (s), sus características básicas y la calidad de su infraestructura turística. Estas informaci nes se incluyeran sobre las imágenes de satélite en Idrisi for Windows, versión Andes, que también permitió la formulación de una base de datos que compilan las características observadas de cada punto. Por lo tanto, es posible visualizar la ubicación espacial de las atracciones, que posteriormente fueron divididos en categorías. Con la imagen de satélite y los puntos marcados fue posible determinar las mejores

maneras de conectar los puntos y rutas turísticas regionales integrados que pueden ser creados con sus actuales lugares de interés. Cada capa de información fue nombrado de acuerdo con sus características y la ruta que la misma se cayó. En secuencia, cada circuito se ha caracterizado y etiquetados para facilitar su gestión y presentación. Por último, se crearon mapas temáticos para cada propuesta de circuito. Con los resultados de la búsqueda fueron compilados sugerencias de circuitos conectados de la región incluidos los atractivos de mayor atención y / o características para entrar en una de las sugerencias de itinerarios. Para esto, es necesario el estudio y análisis de los eventos locales o candidatos a la adhesión a estos circuitos. Los principales circuitos fueron identificados: para el Turismo Religioso, que ofrece visitas a las obras artísticas y los edificios de las iglesias, seguido de un calendario de fiestas religiosas. Para los turistas que buscan contacto con la naturaleza y las actividades relacionadas con el ecoturismo, se propone el circuito para ecoturismo, en este circuito es una sugerencia de visitar las zonas de protección del medio ambiente en la región, el circuito de Turismo en Áreas Naturales Protegidas. El circuito de las fiestas populares es una propuesta para integrar entre estos eventos para que no coinciden en las mismas fechas en diferentes ciudades, por lo que en lugar de los eventos competir, estos eventos se caigan. Los torneos de deportes son una propuesta para integrar los diferentes deportes, lo que permite el turismo entre lugares vecinos. Como una alternativa para aumentar la renda de la población rural es la propuesta de circuito de Turismo Rural, que incluye los atractivos, como las festividades de los asentamientos. La última propuesta es la más importante actividad que ya existe en la región que es el Circuito de Turismo Náutico y Pesca, que trae estas ideas para servir mejor a los turistas. En conjunto, estos circuitos turísticos regionales tienen mayor poder de atracción a los visitantes debido a las diferentes posibilidades para el lazer y el entretenimiento. Con el término de los análisis, encontramos que las herramientas de geoprocésamiento utilizadas han facilitado la ejecución de los trabajos, así como la información espacial, permitiendo la visualización de ellos a escala regional. Esto ha alentado el establecimiento de circuitos y la elección de los edificios cercanos, con características similares.

Introdução

Este trabalho é componente do projeto temático “Dinâmicas socioambientais, desenvolvimento local e sustentabilidade na raia divisória São Paulo - Paraná - Mato Grosso do Sul”, financiado pela FAPESP, que tem como objetivo estudar as diferentes formas de integração em territórios que pertencem a distintas estruturas administrativas, diferentes âmbitos regionais, que apresentem variados estágios de desenvolvimento e diferentes relações com o mercado. Para isto, é necessário contemplar as diversas vertentes possíveis para o alcance da melhor compreensão deste território como estudos sobre: o meio ambiente; desenvolvimento rural; planejamento regional e urbano; e dinâmicas socioambientais e territoriais.

A confluência dos Rios Paraná e Paranapanema está localizada na raia divisória dos estados do Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Estes rios são importantes

fontes de renda para a população autóctone, sendo utilizados principalmente para a pesca e em menor grau para a prática da atividade turística.

Historicamente, a região estudada, principalmente no estado de São Paulo, tem sido estigmatizada pelos conflitos pela posse da terra entre os participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), acampados e assentados e os grandes proprietários rurais (latifundiários). A economia regional enfrenta graves dificuldades derivadas de vários motivos como: o escoamento da mão-de-obra por falta de emprego, que no Estado de São Paulo tem se agravado após o término da construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta; a barreira de se implantar indústrias e fábricas no território próximo dos rios, tendo em vista que estes estão localizados em uma Área de Proteção Ambiental (APA) - Ilhas e Várzeas do Rio Paraná e pelas suas grandes Áreas de Preservação Permanente (APP), que no caso do Rio Paraná é de 500 metros e do Rio Paranapanema é de 200 metros. Dificultando assim a geração de novos empregos. Além disso, há o fato de que a região se encontra muito distante dos grandes centros urbanos e capitais destes Estados.

A partir destas constatações, tem-se buscado novas formas de desenvolvimento através de atividades econômicas alternativas e menos impactantes. Entre elas está o turismo. No entanto, os atrativos da região que são essencialmente naturais estão em adiantado processo de degradação. Desta forma, urge a necessidade de estudos que diagnostiquem as características dos principais pontos turísticos e dos pontos potencialmente turísticos, apontando sugestões de roteiros turísticos regionais integrados. Além disso, deve-se estudar a fundo a situação e apontar possíveis soluções para os problemas detectados.

Assim, as informações, levantadas neste trabalho, têm condições de auxiliar no desenvolvimento de projetos, planejando a recuperação e a preservação do ambiente e também a melhora do turismo, com a integração dos recursos identificados em roteiros dotados de infra-estrutura adequada e logística de atendimento ao turista, gerando alternativas de empregos e renda para a população local, assim como a conscientização, da importância da manutenção dos recursos hídricos e naturais.

Além disso, possibilita a formação de bancos de dados com as informações georreferenciadas e a utilização das ferramentas e metodologias para o levantamento do potencial turístico, espacialização dos dados e elaboração de roteiros turísticos. Fornece

ainda, subsídios para o planejamento do desenvolvimento turístico e conseqüente atração de visitantes para a região da raia divisória.

Os resultados da pesquisa, além de auxiliar no deslocamento dos futuros visitantes, tornam-se um instrumento de divulgação e marketing regional. E para os órgãos competentes e fomentadores da atividade turística na região, como as prefeituras, estes dados podem auxiliar no planejamento de suas ações.

Os principais objetivos deste trabalho foram o levantamento dos principais atrativos da região; a análise das características dos pontos levantados; o georreferenciamento dos pontos; a elaboração de sugestões de roteiros turísticos para a região de entorno da confluência dos Rios Paraná e Paranapanema; o agrupamento dos pontos de acordo com sua característica principal de atração; a confecção de calendário de festas religiosas e/ou populares; a espacialização dos pontos e a elaboração de mapas temáticos.

Para definir a localidade como um produto a ser avaliado, observa-se a capacidade de atrair e de receber o visitante com o apoio do levantamento dos seguintes aspectos: ambientais e atrativos naturais; histórico-culturais e atrativos/recursos histórico-culturais; entretenimento; meios de hospedagem existentes e em fase construção; serviços de alimentação existentes ou em fase de construção; demais serviços turísticos e de apoio ao turista; gestão turística (STIGLIANO; CÉSAR, 2005).

De acordo com Salles (2003) o inventário fornece amplo conhecimento daquilo que já existe, assim como propicia subsídios para avaliações futuras da localidade devido a riqueza dos detalhes e informações nele contidos.

Ordenar os atrativos e classificá-los em uma temática, propicia o aumento da atratividade do local. Para Bahl (2004) um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem, sendo que o roteiro pode estabelecer as normas para desencadear um posterior fluxo de maneira a aproveitar ao máximo a logística de visitação dos atrativos. A sincronização do roteiro depende do espaço geográfico abrangido; tempo de duração dos deslocamentos; tempo de usufruto da programação turística; tipo de atrativos a serem visitados e aos serviços associados.

O Ministério do Turismo (2007a) define como Roteirização Turística a forma de organizar e integrar a oferta turística do País, gerando produtos rentáveis e comercialmente viáveis. É voltada para a construção de parcerias e promove a

integração, o comprometimento, o adensamento de negócios, o resgate e a preservação dos valores sócio-culturais e ambientais da região.

Além disso, o mesmo órgão (2007b, p. 51) define roteiro turístico como “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”.

O mesmo relata ainda a importância de diagnosticar a oferta da localidade receptora para assim, criar condições mais favoráveis à exploração de seu potencial turístico. Quanto à temática do roteiro, esta pode ser influenciada por estudos sobre as motivações da demanda e características observadas nos visitantes já existentes. Sendo assim, a concretização de associar bens e serviços nos roteiros turísticos recebe influências por vezes abstratas, e que devem ser levadas em conta para manter o equilíbrio entre a demanda e a oferta.

A Raia Divisória

Na geografia brasileira não são comumente utilizados os termos “regiões fronteiriças”, “espaços fronteiriços” e “raia transfronteiriça”, e sim termos mais simples como, as unidades administrativas ou microrregiões propostas pelo IBGE. Sendo assim as fronteiras são raias que podem ser denominadas de áreas de inter-graduação, não apresentando uma lógica de continuidade da paisagem, caracterizada por uma exacerbada parte do território sujeitas às configurações e redefinições territoriais quase autônomas. (PASSOS, 2006).

O autor destaca ainda a área de estudo deste trabalho que é referente à raia composta pelo extremo Sudoeste Paulista, mais especificamente o Pontal do Paranapanema. A denominação para a parcela São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul, ou melhor, parte do território conhecido como do Pontal do Paranapanema, microrregião de Paranaíba, sudeste do Mato Grosso do Sul e a calha do Alto curso do rio Paraná na região da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, é vista como uma exemplificação para o termo raia divisória e atua ora como elo de aproximação, ora como linha divisória territorial. (PASSOS, 2006).

O Geoprocessamento

Devido à abrangência do setor do turismo e das grandes extensões das áreas estudadas, produzir um sistema de informações torna-se uma ferramenta para o

planejamento e gestão do desenvolvimento da atividade turística regional e um mecanismo capaz de desburocratizar, democratizar e facilitar o acesso à informação (BRASIL, 2007d). Também, torna-se uma base eficiente, eficaz, facilitadora e confiável para o poder público e demais instituições gestoras, para a iniciativa privada e para estudantes, pesquisadores, comunidade e turistas em geral.

Para auxiliar no planejamento, programas computacionais são utilizados para agilizar as atividades e os diagnósticos, além de facilitar o armazenamento, catalogação e manuseio de informações.

De acordo com Piroli (2007) o termo geoprocessamento corresponde a ciência que estuda o processamento de informações georreferenciadas, manipulando os dados com os recursos computacionais, a fim de avaliar e gerar produtos cartográficos ou não relacionados principalmente à localização de informações sobre a terra.

O geoprocessamento muda a forma de coletar, utilizar e disseminar a informação, possibilitando o acompanhamento – monitoria – do desenvolvimento ou da implementação dos planos de desenvolvimento, por meios diversos, desde imagens de satélite até mapas interativos que permitem medir a espacialização da extensão dos efeitos das políticas e ações de desenvolvimento, sobre o espaço em questão, em tempo real (VEIGA; SILVA, 2004, p.189).

Segundo Bissoli (2002) ao trabalhar com planejamento turístico não se deve negligenciar a necessidade de mudanças estruturais e qualitativas, nem a avaliação de uma nova organização espacial das atividades. Pondera que no planejamento e desenvolvimento do turismo, o uso da informática garante melhor controle sobre os projetos, facilitando planejamento eficiente dos serviços e permite maior controle da administração e a aplicação criteriosa de recursos, por meio do uso de apoio gráfico, cálculos e relatórios. Retoma a evolução tecnológica que permite o manuseio deste tipo de dados, e também de informações georreferenciadas a um sistema de coordenadas através dos SIG's (Sistemas de Informações Geográficas).

Burrough (1989) afirma que SIG's são aplicativos constituídos de 5 módulos. Cada módulo é um subsistema que permite as operações de entrada e verificação de dados, armazenamento e gerenciamento de banco de dados, apresentação e saída de dados, transformação de dados e interação com o usuário.

Segundo os autores Teixeira et al. (1992), Calijuri & Rohn (1994), Buzai & Duran (1997), SIGs são constituídos por uma série de programas e processos de análise, no qual a característica principal é focalizar o relacionamento de determinado fenômeno

da realidade com sua localização espacial. Estes aplicativos permitem a manipulação de dados geograficamente referenciados e seus respectivos atributos e a integração desses dados em diversas operações de análise geográfica. Afirmam que os SIGs são formas particulares de Sistema de Informação aplicados a dados geográficos. Um Sistema de Informação é um conjunto de processos, executados em um conjunto de dados naturais, produzindo informações úteis na tomada de decisões. Os mesmos autores também abordam os SIGs como ferramentas que permitem manipular e realizar operações com diferentes fatores ambientais, por meio de mapas georreferenciados e com valores de atributos conhecidos.

Materiais e Métodos

A área de estudo deste trabalho é a região inserida em um raio de 50 quilômetros a partir do encontro dos Rios Paraná e Paranapanema, no extremo Oeste do Estado de São Paulo. Os municípios compreendidos na região determinada são: Anaurilândia – MS; Batayporã – MS; Nova Andradina – MS; Taquarussu – MS; Diamante do Norte – PR; Itaúna do Sul – PR; Marilena – PR; Nova Londrina – PR; Porto Rico – PR; São Pedro de Paraná – PR; Terra Rica – PR; Euclides da Cunha Paulista – SP; Rosana – SP; e Teodoro Sampaio – SP (parcialmente).

Para o embasamento teórico deste trabalho foram utilizados materiais bibliográficos como livros, revistas, teses e artigos de profissionais da área do turismo e de demais áreas do conhecimento relacionadas ao tema. Pelas infovias, meios virtuais de informação, foram realizadas pesquisas sobre os diferentes segmentos do turismo nos sites de órgãos governamentais que regulamentam e impulsionam a atividade turística, como Embratur e Ministério do Turismo, de onde foram extraídas as definições e conceitos básicos da área.

Foram utilizados computadores com capacidade de 2 Gb de memória RAM e 3 GHz de velocidade de processamento, com capacidade de armazenamento de 560 Gb. Também foram utilizados scanners, impressoras, ploters e GPS de navegação Garmin. Os aplicativos utilizados no projeto foram o MS Word, MS Excel, o Ms Acces, o Idrisi for Windows e o Adobe Photoshop.

A base de dados para a realização do projeto foi composta por cartas topográficas em escala de 1:50.000, por aerofotogramas coloridos na escala de

1:24.000, por imagem do satélite SPOT e por imagens dos satélites Landsat 5 e 7, bandas 3, 4 e 5 da região.

Para iniciar o levantamento de dados do trabalho foi realizado estudo sobre os atrativos turísticos dos municípios envolvidos, utilizando as informações e materiais impressos requeridos nas Prefeituras e dados obtidos em pesquisa estatística. A partir dos dados colhidos, houve aprofundamento das informações pelo diálogo com as populações locais, visitas a campo, análise dos mapas, aerofotogramas, cartas topográficas e imagens de satélite dos pontos potencialmente turísticos.

Devido à falta de informações sobre alguns pontos, aliado à precária sinalização turística, buscou-se o apoio da população da região durante as visitas *in-loco*, com o intuito de obter ajuda na localização e análise dos principais pontos turísticos e com potencial nos âmbitos natural, cultural e histórico.

Para coletar as informações de cada local foi utilizado um sistema de fichas investigativas formuladas com base no modelo de questionários da Embratur. As informações colhidas foram em seguida, passadas para o banco de dados Access e para planilhas do Excel, que permitiu a confecção de quadros e tabelas para melhor interpretação dos dados.

Em cada local avaliado, com auxílio de aparelho de GPS (sistema de posicionamento global), foram anotadas as coordenadas UTM do(s) atrativo(s), suas características básicas e a qualidade de sua infra-estrutura turística. Estas informações foram inseridas sobre as imagens de satélite no aplicativo Idrisi que também possibilitou a formulação de um banco de dados em que se compilou todas as características observadas de cada ponto. Desta forma, possibilitou-se a visualização da localização espacial dos atrativos, que posteriormente foram divididos em categorias. Com a imagem de satélite e os pontos marcados foi possível averiguar quais eram as melhores maneiras de interligar os pontos e quais roteiros turísticos regionais integrados poderiam ser criados com os seus atuais atrativos.

No sistema de informações geográficas Idrisi foram digitalizados os pontos relativos a cada atrativo sobre a imagem do satélite Landsat na sua posição UTM. Após cada camada de informações foi nomeada de acordo com suas características e com o roteiro que a mesma se adaptava. Na seqüência, cada roteiro foi caracterizado e legendado para facilitar seu manuseio e sua visualização. Para finalizar foram criados mapas temáticos de cada sugestão de roteiro.

Análise e Discussão dos Resultados

A espacialização das informações levantadas foi dividida de acordo com suas características principais de atração. A partir disto os locais com perfis similares foram agrupados. Isto possibilitou as sugestões de roteiros turísticos para a região utilizando as atrações já existentes e que já desenvolvem a atividade turística, como também embasou as sugestões para o melhor aproveitamento do potencial turístico observado e propostas de melhorias para atender ao visitante.

Para cada segmento do turismo observado com maior destaque, gerou-se um mapa temático em que se encontram localizados cada um dos pontos visitados sobre a imagem do satélite Landsat 7. Nestes mapas pode-se observar a distribuição geográfica dos pontos. Neste trabalho apresentou-se a localização UTM de todos os pontos avaliados, isto possibilita ao turista que possua GPS maior facilidade para encontrar o seu destino.

De acordo com os dados colhidos nas visitas *in loco* aos municípios e com as informações transmitidas pelas prefeituras e órgãos fomentadores do turismo, determinou-se sete segmentos principais como eixo das sugestões para os roteiros. As características de atividades turísticas aqui elencadas foram determinadas de acordo com o perfil do local ou evento, sendo que os mesmos podem apresentar condições de se enquadrar em outros segmentos. Os segmentos são: turismo religioso; ecoturismo; turismo em áreas naturais protegidas; turismo de evento; turismo esportivo; turismo rural; turismo náutico e de pesca.

Por meio do levantamento dos pontos e de suas descrições, detectou-se que a região já desenvolve a atividade turística de diversas formas e com diferentes intensidades. O turismo religioso já é praticado com dimensão regional, em que os frequentadores das festas participam das comemorações dos municípios vizinhos do mesmo estado ou de outros. Pela região contar com dois dos grandes rios brasileiros, o turismo de pesca ocorre de forma espontânea e objetiva.

As pessoas que freqüentam os rios para este fim motivam-se pelo lazer que buscam durante as pescarias, sendo que outros atrativos ficam em segundo plano. O ecoturismo é praticado principalmente com as atividades de trekking, que ocorrem nas trilhas próximas aos balneários, nos bosques e nas áreas de proteção.

Outro aspecto que se mescla com o turismo religioso são as festas populares com intenções não religiosas como os rodeios e festas com temáticas variadas, que também atraem visitantes da região e muitas vezes ocorrem junto com os eventos religiosos.

O turismo náutico que ocorre com maior intensidade na jusante do encontro dos Rios Paraná e Paranapanema é devido às praias naturais, bancos de areia, clubes e rampas de acesso.

Esta atividade desenvolve-se na região com pequenas embarcações, caiaques e jet skis. As sugestões de roteiros que seguem representam roteiros turísticos que integram os atrativos com mesmo perfil encontrados na região estudada, sendo que todos podem ser integrados uns aos outros. Desta forma, os roteiros apresentam-se moldáveis às necessidades e vontades de cada turista. Assim, cria-se uma grande variedade de opções, além de, viabilizar a ampliação de permanência dos turistas na região e possibilitar aos pescadores que já visitam a área, a trazerem suas famílias.

Cada roteiro apresenta em sua estrutura uma particularidade ou restrição, seja por dependência de datas em que ocorrem, épocas em que a pesca é permitida ou capacidade de carga dos atrativos. Devido ao raio de 50 quilômetros estipulado para a área de estudo que serviu como base para a confecção destas propostas de roteiros, fica intrínseco que a distância máxima percorrida pode variar pouco mais do que 100 quilômetros. Isto foi propositalmente planejado para estimular o viajante a percorrer outros pontos, pois se relaciona diretamente com o deslocamento do turista que geralmente busca esquematizar em seu roteiro de viagem os municípios de destino relativamente próximos uns dos outros.

Com o resultado da avaliação e análise dos dados foram gerados calendários ou mapas temáticos correspondentes a cada uma das sugestões de Roteiros. O primeiro, Roteiro de Turismo Religioso, propõe visitas às obras artísticas e edificações das igrejas, seguido de um calendário de festas religiosas.

Para turistas que buscam contato com a natureza e atividades relacionadas ao ecoturismo, propõe-se o Roteiro para Ecoturistas, dentro deste roteiro há uma sugestão para visitação das áreas de proteção ambiental da região, o Roteiro de Turismo em Áreas Naturais Protegidas.

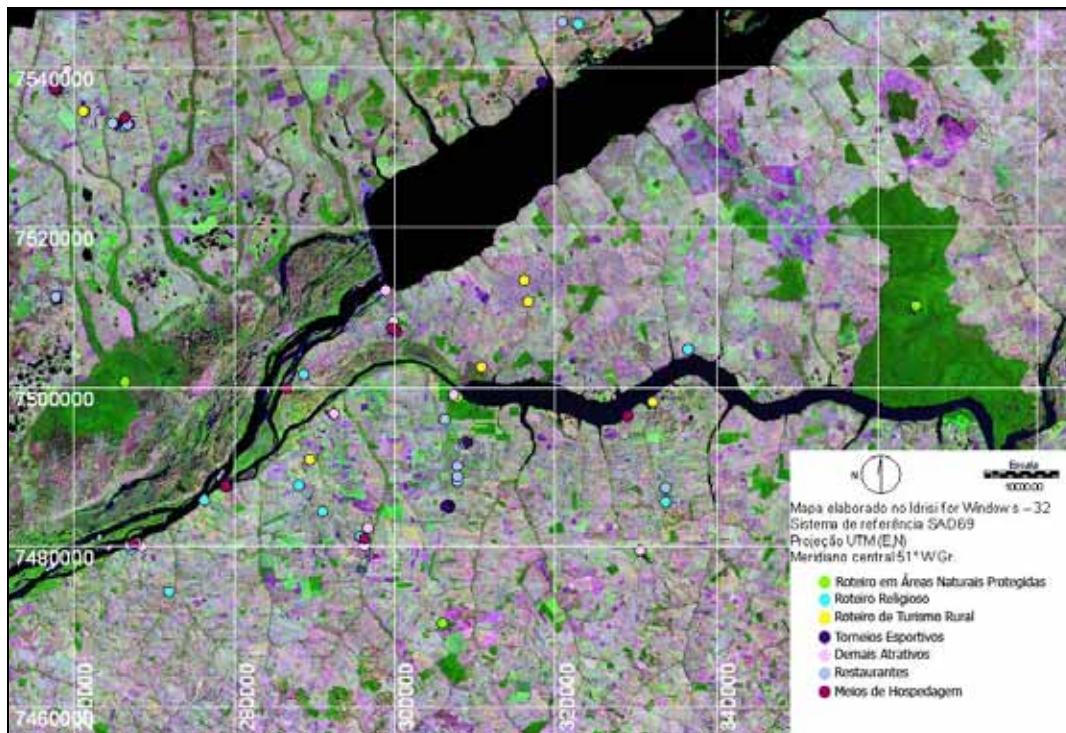
O Roteiro de Festas Populares traz uma proposta de integração entre estes eventos de forma a não coincidirem nas mesmas datas em municípios distintos, assim ao invés de serem eventos competidores passam a ser eventos que se completam.

Os Torneios Esportivos é uma proposta que visa a integração dos times locais de diferentes esportes, possibilitando o turismo entre municípios vizinhos.

Como alternativa para o incremento da renda da população rural há a proposta de Roteiro de Turismo Rural que engloba atrações já existentes, como as festas dos assentamentos.

A última proposta refere-se à atividade já existente mais significativa na região que é o Roteiro de Turismo Náutico e de Pesca que traz sugestões para melhor atender estes turistas. Juntos, estes roteiros turísticos regionais apresentam maior poder de atração aos visitantes devido às diferentes possibilidades de lazer e entretenimento.

A Figura a seguir representa a espacialização dos atrativos e potenciais turísticos sobre a imagem de satélite, demonstrando os roteiros elaborados neste trabalho.



Considerações Finais

Desenvolver o turismo na região estudada, assim como em qualquer outra localidade torna possível a geração de impactos prejudiciais ou benéficos tanto ambientais como econômicos e culturais. O aspecto positivo da atividade é que se planejada e praticada de maneira responsável trará melhores condições de vida a população local por meio da geração de empregos, incremento da renda e valorização cultural. Quanto aos aspectos negativos pode-se citar a degradação ambiental em suas

diferentes conseqüências como o assoreamento do rio, desmatamento, captura ilegal de animais silvestres, entre outras.

As ferramentas de geoprocessamento utilizadas no decorrer do trabalho facilitaram e, em alguns casos, viabilizaram as tarefas de coleta de informações a campo, manuseio, armazenamento e modificações dos dados. A imagem do satélite Landsat 7 permitiu a visualização sinóptica da área de estudos e o planejamento dos roteiros de estudos. O SIG Idrisi 32 auxiliou na espacialização das informações e na geração dos mapas deste trabalho. O GPS facilitou a obtenção das coordenadas dos pontos estudados e conseqüentemente sua inserção nos locais corretos sobre a imagem.

As informações de localização dos atrativos espacializadas sobre os mapas gerados permitem a visualização da distribuição de cada roteiro, o que contribui tanto para o planejamento do turismo regional, quanto para os interessados em conhecê-los.

Por fim, para que os roteiros propostos tornem-se produtos após o estudo aprofundado em cada temática é necessário o desenvolvimento de estratégias de incentivo a atividade, comprometimento dos órgãos governamentais assumindo o papel de planejadores e fomentadores, averiguação do interesse da população em desenvolver o turismo, capacitação de mão-de-obra, investimento em equipamentos de apoio turístico. Assim como, a melhoria da infraestrutura básica, manutenção dos atrativos, construção ou reforma de rodoviárias e hospitais, melhorias nas vias de acesso com pavimentação adequada e sinalização turística. Posteriormente a execução destas ações pode-se investir em divulgação da região como produto turístico.

Referências Bibliográficas

BAHL, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: Uma Viagem de Inclusão 2007-2010**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2007a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007b.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007c.

BURROUGH, Peter A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Clarendon Press, 1989.

BUZAI, Gustavo D.; DURÁN, Diana. **Enseñar e investigar com sistemas de información geográfica (S.I.G.)**. Buenos Aires: Traquel, 1997.

CALIJURI, Maria Lúcia; RÖHM, Sérgio Antonio. **Sistemas de Informações Geográficas**. CCET/DEC - Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária. Viçosa, M.G.. 1994.

PASSOS, Messias Modesto dos. **A Raia Divisória: Geosistema, Paisagem e Eco-história**. Maringá: Eduem, 2006.

PIROLI, Edson Luís. Geoprocessamento aplicado ao manejo sustentável do meio ambiente. JADOSKI, Sidney Osmar (Org.). **Manejo sustentável do meio ambiente**. Unicentro, 2007.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural: Inventário turístico no meio rural**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

STIGLIANO, Beatriz Veroneze; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Inventário Turístico**. Campinas: Editora Alínea, 2005.

TEIXEIRA, Amândio Luís de Almeida; MORETI, Edmar; CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Introdução aos sistemas de informação geográfica**. Rio Claro: ed. do Autor. 1992.

VEIGA, Teresa Cristina; SILVA, Jorge Xavier da. Geoprocessamento aplicado à identificação de áreas potenciais para atividade turísticas: o caso do município de Macaé – RJ. In: SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.